

Relíquias S. João Bosco
Homilia
2 de Setembro de 2012
Senhora da Serra - Bragança

Caríssimos Salesianos de Don Bosco,
Irmãos Presbíteros, Diáconos, Religiosos (as) e Leigos

A Diocese de Bragança-Miranda manifesta uma profunda alegria e gratidão pelo dom da vida e ministério dos Salesianos de Don Bosco que estão em Mirandela desde 1983 e já antes serviram a igreja diocesana em Izeda. Muitos são os salesianos oriundos da nossa amada Diocese e muitos foram os alunos destas terras nordestinas.

A peregrinação das relíquias de S. João Bosco é acolhida com nobre simplicidade nas cidades de Mirandela e Bragança, especialmente na Paróquia a ele dedicada em Mirandela, na igreja-Catedral e no Santuário de Nossa Senhora da Serra.

Conforme o Concílio Vaticano II recorda: «A Igreja, segundo a tradição, venera os Santos e as suas relíquias autênticas, bem como as suas imagens. É que as festas dos Santos proclamam as grandes obras de Cristo nos seus servos e oferecem aos fiéis os bons exemplos a imitar» (SC 111).

No século I, n Oriente e mais tarde no ocidente, começou-se a celebrar junto dos túmulos daqueles que testemunharam na vida a fé em Cristo. A celebração, que envolvia a comunidade cristã, ocorria no '*dies natalis*', o aniversário do nascimento para o céu. A Igreja continua hoje a celebrar o mistério pascal realizado nos santos, e o que considera decisivo, é o modo como cada santo viveu pessoalmente o mistério da Páscoa. Hoje, os santos não são só propostos como intercessores e modelos a imitar, mas como personalidades emblemáticas pelo seu papel eclesial e social.

1. Acolher docilmente a Palavra

A segunda leitura, da Epistola de São Tiago, dá-nos um imperativo: «sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes», mas antes exorta: «acolhei docilmente a palavra em vós plantada, que pode salvar as vossas almas».

Don Bosco, num dos seus sonhos, também narra que «não é com murros, mas com a mansidão e a caridade» que a obra da evangelização se realiza. Ele bem pode ser considerado o homem da possibilidade do impossível.

Gostaria de evocar uma grande personalidade da ‘Escola da Palavra’, o Cardeal Carlo Maria Martini, de saudosa e feliz memória, que anteontem partiu para a casa da luz e da Paz, com 85 anos de vida entregue à Palavra. Ele manifestou o desejo que no seu túmulo fosse gravado este versículo 105 do Salmo 118 (119): «a tua palavra é farol para os meus passos e luz para os meus caminhos».

2. Confiança na bondade da pessoa

«Não há nada fora do homem que ao entrar nele o possa tornar impuro», escutámos no evangelho de Marcos, que nos interpela ao seguimento Jesus e à atitude autêntica do discípulo que não deixa o mandamento de Deus para se prender à tradição dos homens.

Qual é a vontade de Deus? Logo nas primeiras páginas da Bíblia encontramos a resposta: « façamos o homem à nossa imagem e à nossa semelhança (Gn 1,26). Do Génesis ao Apocalipse, esta é a vontade de Deus – ‘fazer o homem’ à medida de Cristo. O cristianismo, com efeito, não começa por dizer aos homens aquilo que devem fazer, mas aquilo que Deus fez e faz constantemente por eles em Jesus Cristo.

Don Bosco intuiu esta confiança de humanização e para ele qualquer pessoa é redimível, sejam os jovens, sejam os presos, sejam os últimos e desprezados da sociedade. Por isso, um dos seus lemas é «sofrer, trabalhar, humilhar-se em tudo e sempre quando se trata de salvar almas», escolheu para norma de vida «a caridade e a doçura de S. Francisco de Sales». Ele foi para os jovens, especialmente para os mais pobres, o sinal da predileção amorosa de Deus.

Uma caridade à distância, sem encontro frente a frente, sem compromisso pessoal, poderá continuar a chamar-se caridade e caridade pastoral?

3. A divina providência

Para a construção das suas obras, era frequente ouvir a Don Bosco: «a providência já preparou o dinheiro que é necessário: vamos buscá-lo». Ele é uma testemunha radical da tão comovente como exigente ‘radicalidade evangélica’.

«Dai-me almas e ficai com o resto – *da mihi animas coetera tolle*», é a oração do coração do Padre João Bosco e o refrão de uma vida toda evangelho.

4. A figura materna

Aos 58 anos, Don Bosco escreveu a narrativa da sua vida e da sua vocação, a pedido do Papa. Aqui descobrimos a grande figura da 'Mãe Margarida'. Tinha ela 29 anos quando o marido morreu, aos 33 anos, e criou os 3 filhos com doçura e firmeza. Nesse dia, Margarida disse a João: «já não tens pai». Estas palavras marcaram a vida deste homem, que se tornou o pai e mestre insigne da juventude. Margarida mostrou-lhe em pessoa o rosto da alegria, como coisa séria na vida de Cristo, da Igreja e da Mãe de Deus. Feliz de quem tem a graça de uma mãe assim.

Maria Auxiliadora, *Auxilium Christianorum*, é a presença materna de Deus na sua vida a renovar-lhe a alegria na Evangelização de tantas pessoas, que como ele são contagiados pelo amor: Domingos Sávio, Fernando Caló, Alexandrina de Balazar e tantos rapazes e raparigas.

5. Quem habitará, Senhor, no vosso santuário?

O santuário é o lugar do encontro e o santuário mariano de Nossa Senhora da Serra constitui uma verdadeira escola de fé sob o exemplo e intercessão materna de Maria. E, aqui, neste retiro popular anual, torna-se a casa visível do eterno.

Todo o santuário é lugar de memória, presença e profecia, ou seja, o santuário torna presente ao coração a nossa origem junto do Senhor do céu e da terra; o santuário é lugar da aliança com Deus, com os outros e consigo próprio; o santuário é realização da promessa do amanhã de Deus no aqui e agora da história.

Estamos no santuário, como lugar da fé, e a escuta da Palavra, a celebração dos sacramentos, a oração, são meios válidos para compreender o mistério. Aqui, contemplamos Maria, o santuário vivo do Verbo de Deus, feito pessoa.

Louvamos com todo o coração a Deus, que em João Bosco nos deu um grande cristão presbítero, que mostrou a verdades da fé na forma mais acessível. As relíquias que nos visitam, na preparação do bicentenário do nascimento de Don Bosco (16.08.2015), indicam-nos a medida alta da santidade e a nossa vocação cristã de autênticos seguidores e missionários de Jesus Cristo.

Repartamos de Cristo nos caminhos da Missão, para sermos firmes na fé, alegres na esperança e generosos na caridade. Maria nos auxilie em tais desafiantes caminhos da vida boa do Evangelho.

+ José Cordeiro